

A temática ambiental acerca dos resíduos e os processos educativos em uma prática pedagógica de educação ambiental na universidade

Caroline Maria Allein, Ana Paula da Silva, Kate Cristiane Hoffmann, Luyza de Oliveira Santos, Anelize Queiroz Amaral e Daniela Macedo de Lima

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. Emails: carollallein@hotmail.com; anna-p-17@hotmail.com; kate.hoffmann@hotmail.com; luyza_05@hotmail.com; anelizeamaral@utfpr.edu.br; danielamlima@utfpr.edu.br

Resumo: Com os diversos problemas ocasionados no ambiente por ações antrópicas, a preocupação com questões relacionadas ao modelo de relação sociedade-natureza passou a fazer parte dos questionamentos de pesquisadores e grupos sociais. Assim, a Educação Ambiental vem para discutir problemas ocasionados no/ao ambiente, promovendo processos educativos em diferentes âmbitos sociais. Neste sentido, procuramos nesse projeto desenvolver ações relacionadas à temática ambiental como forma de refletir sobre nossas ações diárias. Para tanto, nesse momento específico trabalhamos sobre a redução do consumo e a reutilização de materiais para um repensar sobre o atual modelo de relação sociedade-natureza por meio de uma Educação Ambiental crítica, a qual nos propõe um questionamento sobre o consumismo, desigualdades sociais e injustiças socioambientais. Diante do exposto, o presente trabalho foi realizado numa Universidade Pública no estado do Paraná, com 7 alunos integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) e 18 integrantes da Sala Verde para a promoção de ações de Educação Ambiental em uma perspectiva crítica. Para o desenvolvimento desse trabalho, realizamos a revitalização do espaço da Sala Verde por meio da construção de floreiras de pneus reutilizados e o desenvolvimento de oficinas de formação de educadores ambientais. Foi possível observar que alguns sujeitos tendem a confundir ações relacionadas à temática ambiental com as ações de Educação Ambiental, além de possuírem visões pragmáticas e conservacionistas. Assim observamos por meio desse trabalho, a necessidade de realização de propostas de Educação Ambiental, que levem aos alunos entendimento desse processo educativo e a reflexão do atual modelo de relação sociedade-natureza que a cada dia se apresenta insustentável.

Palavras chave: educação ambiental, ensino superior, perspectiva crítica, interdisciplinaridade.

Title: The environmental theme about residues and the educational processes in a pedagogical practice of environmental education in the university

Abstract: With the various problems caused in the environment by anthropic actions, the concern with different questions related to the society-nature model is now part of researchers and social groups' matter. Thus, Environmental Education comes to discuss problems caused in / to

the environment, promoting educational processes in different social spheres. In this sense, we seek in this project to develop actions related to the environmental theme as a way of reflecting on our daily actions. Therefore, at this specific moment, we worked on reducing consumption and reusing materials to rethink the current model of society-nature relationship through a critical Environmental Education, which proposes a question about consumerism, social inequalities and socio-environmental injustices. The current paper has been written in a public university in the state of Parana in collaboration with 7 students from PET (Tutorial Educational Program) and 18 Sala Verde members to foster Ambiental Education actions under a critic perspective. In the developing of this paper, Sala Verde's physical room has been remodeled with flower boxes made of reused tires and the development of training workshops for environmental educators. It has been possible to observe that some individuals tent to mix actions related to environment with environmental education as well as showing a more pragmatic and conservative attitude. Therefore, this research has highlighted the need of Environmental Education implementation, which educates students on this matter and makes them wonder about the society-nature relation that is clearly unbalanced.

Keywords: environmental education, higher education, critic perspective, interdisciplinarity.

Introdução

Lançando um olhar histórico, visualiza-se à época das décadas de 1960 e 1970 um quadro que aponta para intensos impactos ocasionados no/ao meio ambiente em razão da intensa exploração humana.

No entanto, o que se observa é que no decorrer de diversos anos a relação sociedade-natureza foi se modificando de formas diferentes em cada contexto. Sendo assim, observa-se que os diversos problemas ocasionados ao/no ambiente independente do contexto provocaram uma crise que se manifesta por meio de uma ruptura entre sociedade-natureza. Crise, esta, eivada de desigualdade e injustiças socioambientais na distribuição de custos e benefícios, alteração antrópica dos ciclos biológicos, perda da biodiversidade, poluição do ar e da água, infertilidade do solo, acúmulo de resíduos, entre outros aspectos que apontam, de fato, para uma situação crítica que, de acordo com Leff (2001, 2009, 2010) se instaura no âmbito de uma crise civilizatória e/ou do conhecimento.

De acordo com Magacho (2017, p. 57), nessas décadas supracitadas surgiram diversos movimentos sociais e ambientalistas, "desencadeados por conflitos socioambientais e que visavam à construção de novas formas de relação com a natureza a partir da transformação do modo de produção". Tais movimentos alcançaram ressonância nacional e internacional, unindo-se à opinião pública para enfrentar esse cenário, possibilitando à sociedade o debate e a reflexão sobre a problemática socioambiental.

Naquele momento histórico, por se tratar de movimentos que não surgiram no campo da Educação, mas, sim, nos diversos movimentos sociais a ações ambientais apresentavam um pensamento conservacionista, desprovido de questionamentos em relação ao modelo de relação

sociedade-natureza, até mesmo por se tratar de um período de ditadura militar, no caso brasileiro. Layrargues e Lima (2014) afirmam que a perspectiva conservacionista, inserida no período de ditadura militar, não questionava o presente modelo de relação sociedade-natureza da época, apenas retinha o foco nas ações de conservação da natureza.

Somente em meados da década de 1980 e 1990, a Educação Ambiental crítica ganhou a concepção de transformadora, popular, emancipatória e dialógica (Loureiro e Lima, 2012), momento de abertura política no caso brasileiro.

Tendo em vista, que a Educação Ambiental crítica surge num momento histórico disseminador de ideias democráticas e emancipatórias da educação popular, contraditória à educação tecnicista com vistas à mera transmissão de conhecimentos já estabelecidos (Carvalho, 2006).

Assim, a perspectiva crítica da Educação Ambiental aponta para a relevância da inclusão de ideias político-ideológicas do sistema de reprodução social e a relação sociocultural estabelecida entre o ser humano com a natureza em debates e discussões acerca do modelo de relação sociedade-natureza, sendo necessário compreender que, “a crise ambiental não expressa problemas da natureza, mas problemas que se manifestam na natureza” por ações insustentáveis dos seres humanos (Layrargues e Lima, 2014, p. 29).

Nesse sentido, o presente artigo busca explorar um debate sobre ações diárias do nosso cotidiano, como, por exemplo, a produção de resíduos e sua reutilização. Mesmo entendendo, ser essa uma ação pragmática e muito presente nos âmbitos educacionais, nesse artigo, temos por objetivo questionar o consumismo exacerbado, desigualdades sociais e injustiças socioambientais que fazem da Educação Ambiental proposta uma perspectiva com viés crítico.

Para tanto, foram realizadas diversas ações de Educação Ambiental com os graduandos na estrutura educadora da Sala Verde nas Ondas do Rio Iguçu da UTFPR – Campus Dois Vizinhos que serão apresentadas nos resultados dessa pesquisa.

Educação Ambiental no contexto educativo

Sob o ângulo de uma perspectiva crítica, determinadas condutas, como o consumismo exacerbado, precisam ser questionadas e contempladas nas diversas discussões, a fim de reverter o quadro de desperdício, desigualdades sociais e injustiças socioambientais.

Aqui, cabe destacar que nesse mesmo período na década de 1990 uma perspectiva pragmática tornou-se muito forte. Trata-se de uma perspectiva que tinha como foco a questão do lixo. Tal perspectiva ganhou destaque nos diversos setores que discutiam soluções para esse problema, o que evidenciou na época uma perspectiva caracterizada como sendo pragmática, “fruto da lógica do cada um faz a sua parte” (Layrargues e Lima, 2014, p.29).

Segundo os autores supracitados, a perspectiva pragmática promove,

[...] um mecanismo de compensação para corrigir as “imperfeições” do sistema produtivo baseado no consumismo, na obsolescência planejada e na descartabilidade dos bens de consumo. Isso porque esse sistema proporciona um significativo aumento na geração do lixo, que necessariamente deve ser reciclado para manter sua viabilidade. [...]. Essa perspectiva percebe o meio ambiente destituído de componentes humanos, como uma mera coleção de recursos naturais em processo de esgotamento, aludindo-se então ao combate, ao desperdício e à revisão do paradigma do lixo que passa a ser concebido como resíduo, ou seja, que pode ser reinserido no metabolismo industrial. Deixa à margem a questão da distribuição desigual dos custos e benefícios dos processos de desenvolvimento (Layrargues e Lima, 2014, p.31).

A questão do lixo de acordo com Layrargues (2002) vem sendo alvo de discussões de diversos pesquisadores e apontada como um dos mais graves problemas ocasionados no ambiente na atualidade. Não bastasse, os problemas relacionados ao seu manejo adequado na área urbana, ainda, temos um problema social que diz respeito ao consumo excessivo dos seres humanos. Consumismo que se tornou para muitos indivíduos sinônimo de felicidade.

Com a influência da mídia, um forte incentivo para o consumismo é desencadeado, levando a população à uma compulsão pela aquisição de bens. Os conflitos entre as classes é uma das consequências da sociedade consumista, uma vez que resulta em desigualdades sociais, gerando assim uma disputa entre os grupos que acabam competindo por consumir cada vez mais, deixando às margens dessa disputa seres humanos que se quer possuem o suficiente para sua sobrevivência.

Amaral (2018, p.208) menciona que,

Quando falamos em resíduos, devemos compreender que não basta tirá-los do alcance dos nossos olhos ou simplesmente destiná-los para uma lixeira seletiva, pois alguém, ainda, estará sofrendo as consequências de ter esses resíduos nas proximidades de sua residência. [...] separar corretamente os resíduos, implantar lixeiras por toda parte não vão solucionar os problemas se as discussões não forem levadas à raiz dessa questão, acerca de um modo de produção que se apresenta, a cada momento, claramente insustentável.

Assim, na sociedade moderna, consumir se tornou sinônimo de bem-estar social e, em alguns casos, sinônimo de felicidade (Adorno e Horkheimer, 1985; Bauman, 2001, 2008), pois mesmo que um produto esteja em perfeito estado de funcionamento em muitos casos ele passa a ser considerado defasado e ultrapassado, fruto da obsolescência planejada e/ou simbólica.

Tal tendência nos coloca diante da importância de compreendermos a temática ambiental e os processos educativos a ela associados para superar armadilhas e ilusões desse modelo de produção capitalista, superação que requer o posicionamento de sujeitos políticos que não depositam sua confiança em processos meramente técnicos e utilitaristas (Amaral, 2018). Dessa forma,

Questões importantes, que ultrapassem os aspectos meramente técnicos do debate ecológico e que nos coloquem perante os aspectos político-ideológicos do mesmo, precisam ser constantemente colocadas no sentido de alimentar as discussões que têm sido travadas e identificar suas contradições. [...] que modelos de sociedade o debate ambientalista tem veiculado? Que premissas estão ali implícitas sobre a natureza do homem e da sociedade? Não se trata aqui, simplesmente, de um exercício acadêmico. Diferentes visões que se têm dos processos sociais levarão a diferentes ações, ou seja, o modelo de sociedade implícito ou explícito que uma pessoa assume traz consequências concretas para as propostas de trabalho que a mesma desenvolve (Carvalho, 2000, p.2).

Em nossa compreensão, e como alguns autores têm salientado, a questão da produção, consumo e manejo de resíduos sólidos precisa ser trabalhada em ações de Educação Ambiental, a partir de uma visão mais comprometida e crítica (Cininquetti e Logarezzi, 2006).

Uma visão que promova nos seres humanos uma reflexão acerca desse tema, não apenas no sentido técnico, mas no sentido de uma compreensão com aspectos sociais e políticos para o questionamento das causas e consequências desse problema, no sentido de superar visões alienadas que nos remetem a acreditar que a reciclagem será a solução desse problema.

Layrargues (2002, p.194), menciona citando Blauth (1996/97) que o enfoque voltado para a reciclagem gera nos indivíduos um efeito ilusório que pode levá-los a consumir mais produtos. Vejamos:

Dessa forma, ao invés de se reduzir o consumo, cria-se a oportunidade de manter o padrão convencional de consumo, pois a ameaça torna-se relativamente controlada, e a reciclagem passa a desempenhar a função de compensação do risco do consumismo. Contudo, trata-se de uma falsa segurança, que significa a alienação da realidade, a qual cumpre a função de gerar a sensação de que um comportamento ambientalmente correto – a reciclagem – contribuirá para a resolução de um problema, quando, na verdade, camufla a crítica ao consumismo e, além de tudo, reforça as estratégias de concentração de renda (Layrargues, 2002, p. 194).

Tal ilusão, além de mascarar o discurso do mercado legitimando o consumismo, possibilita a manutenção do capitalismo e reforça a desigualdade social.

De acordo com Arendt (1989, p. 510), grandes massas de pessoas constantemente se tornam supérfluas se continuarmos a pensar em nosso mundo em termos utilitários. Essa maneira de pensar o mundo, segundo Arendt (2014), comporta o grave perigo de que nada no mundo esteja a salvo do consumo, uma vez que:

[...] temos de consumir, devorar, por assim dizer, nossas casas, nossa mobília, nossos carros, como se estes fossem as coisas boas da natureza que se deteriorariam inaproveitadas se não fossem arrasadas rapidamente para o ciclo interminável do metabolismo do homem com a natureza (Arendt, 2014, p. 155).

Para Adorno e Horkheimer (1985), até mesmo os menos distraídos irão se render aos diversos produtos de uma gigantesca maquinaria econômica que não dá folga aos seres humanos, alienando-os ao capital.

São essas atuais condições e características do atual modelo de relação sociedade-natureza, que consome, também, o nosso tempo, que nos impede pensar de forma crítica as consequências desse modo de vida, o que Leff (2009) considera como sendo uma crise do conhecimento, ou ainda, como uma crise civilizatória.

Dessa forma, a perspectiva crítica presente na Educação Ambiental argumenta que o consumidor tem total liberdade de agir sobre os princípios atribuídos pelo mercado, praticando sua cidadania e questionando os padrões que o sistema impõe. Assim, deve proceder de forma crítica, buscando novas atitudes e uma postura política (Cortez e Ortigoza, 2009).

Sendo assim, o desenvolvimento de processos educativos que envolvem a Educação Ambiental com a temática sobre resíduos em todas as esferas da sociedade permite a participação de muitos indivíduos na tomada de decisão em prol do nosso bem comum. Dessa forma, os projetos dentro dessa área proporcionam a aprendizagem cooperativa e interação entre os participantes na construção de propostas e na tomada de decisões, aumentando as responsabilidades e contribuindo para o crescimento da autonomia.

Diante do exposto, o presente artigo teve como objetivo promover ações de Educação Ambiental em uma perspectiva crítica acerca da temática sobre resíduos. Para tanto, foram realizadas diversas ações na estrutura educadora da Sala Verde nas Ondas do Rio Iguazu da UTFPR – Campus Dois Vizinhos que serão apresentadas nos resultados dessa pesquisa.

Como forma de melhorar o entendimento, esclarecemos nesse momento que o Projeto Salas Verdes faz parte do Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente do Brasil – DEA/MMA e tem por objetivo justamente o de fomentar a educação ambiental a partir da consolidação de centros de referências em informação e formação ambientais (Correia, 2012)

Procedimentos de pesquisa

Para a realização da presente pesquisa, as seguintes etapas foram realizadas: a) leituras e discussões acerca da perspectiva crítica da Educação Ambiental no decorrer de 1º semestre na disciplina de Educação Ambiental que acontece no 7º período do Curso de Ciências Biológicas; b) formação de educadores ambientais, momento no qual ocorre a união dos graduandos que estão matriculados na disciplina supracitada com os integrantes do Projeto Sala Verde nas Ondas do Rio Iguazu por meio de uma proposta interdisciplinar em que atuam professores de diversas áreas do conhecimento e graduandos de diferentes cursos do Campus; c) construção coletiva do projeto no decorrer das aulas de Educação Ambiental e encontros mensais da equipe Sala Verde; d) desenvolvimento das ações num processo de revitalização do espaço proposto – Sala Verde e a construção de floreiras de pneus após um semestre de construção e trocas de experiência (Figura 1). Cabe aqui mencionar, que a cada semestre uma

nova temática ambiental é proposta e em seguida desenvolvida conforme o processo descrito.

Figura 1.- Floreiras sendo produzidas a base da reutilização de pneus. (Fonte: As autoras).

Na etapa da revitalização, foram convidados sete alunos (graduandos) vinculados ao Programa de Educação Tutorial (PETs) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos (UTFPR - DV) que, primeiramente, responderam um questionário acerca das suas representações de Educação Ambiental e vivências, em seguida participaram da oficina de formação de educadores ambientais e das ações



de revitalização proposta pela equipe da Sala Verde em parceria com os graduandos que frequentavam a disciplina de Educação Ambiental.

Em seguida foi realizada uma reflexão sobre a importância da revitalização de espaços, da reutilização de materiais e principalmente da redução do consumo, enfatizando aspectos do modelo de relação sociedade-natureza, consumismo, desigualdades sociais e injustiças socioambientais. Isso vai além de proporcionar uma melhoria na estética do ambiente, refere-se também a valorização daquele lugar e a compreensão do nosso lugar no mundo.

Levando em consideração o levantamento bibliográfico, o projeto apresentou uma abordagem de pesquisa qualitativa (Ludke e André, 1986). Segundo Denzin e Lincoln (2006) a abordagem qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo por meio de uma série de representações.

Sendo assim, a abordagem qualitativa localiza o sujeito e o objeto no mundo. Segundo Gibbs (2009) ela se consolidou devido a diversos debates e reflexões que aconteceu no decorrer da sua história, por diversas críticas em relação ao seu desenvolvimento, validade e confiabilidade. Segundo Devechi e Trevisan (2010), o resultado das críticas às abordagens quantitativas para as pesquisas no campo da Educação é que deram origem às abordagens qualitativas, que possibilitam a compreensão do que os sistemas numéricos não conseguem demonstrar, pois, por meio dessa abordagem de pesquisa, pode-se apresentar aspectos sociais.

Para Gibbs (2009), a abordagem qualitativa proporciona o desenvolvimento da análise de dados relacionando-os com o contexto cultural, o histórico, o socioeconômico e o ambiental, refletindo sobre as relações existentes entre esses aspectos e evitando interpretações supérfluas da realidade.

Assim, após a revitalização do espaço, foi realizado um diálogo sobre Educação Ambiental direcionada aos sete alunos do grupo PET da UTFPR - DV no intuito de proporcionar um melhor entendimento a respeito das diferenças que existem entre conceitos de Educação Ambiental e Temática Ambiental e suas perspectivas político-pedagógicas.

Além disso, foi de extrema importância fazer uma discussão acerca do papel da comunidade acadêmica para manter o local em boas condições, sendo necessária a colaboração de todos, pois devido à falta de recursos financeiros, tudo foi feito de forma voluntária e com materiais reutilizados ou doados, tais características desse trabalho nos possibilitaram enfatizar aspectos de um trabalho coletivo, participativo e em prol de um bem comum.

Resultados e discussão

No desenvolvimento do projeto participaram sete alunos do grupo PET, que responderam ao questionário e participaram da reflexão relacionada a área de Educação Ambiental no decorrer do trabalho.

Dessa forma, após o desenvolvimento do projeto os sete alunos do PET participaram de um diálogo e responderam de forma escrita a pergunta que nos possibilitou construir a Tabela 1 referente à questão sobre suas perspectivas político-pedagógicas de Educação Ambiental.

Observamos nas respostas, um entendimento que se refere à perspectiva conservacionista da Educação Ambiental (ver subcategoria 1 na Tabela 1). Pois, as respostas sobre o que representava a Educação Ambiental para cada um voltam-se, apenas, aos cuidados e a preservação do meio ambiente, não havendo uma relação com o processo educativo e um questionamento sobre o atual modelo de relação sociedade-natureza. Sendo que, um dos integrantes não respondeu a este questionamento conforme a Tabela 1.

Além disso, a resposta de um aluno do grupo PET foi equivocada, pois este descreveu que não haveria diferença entre Educação Ambiental e Temática Ambiental, ele afirmou: "Não é diferente da Temática Ambiental, pois também fala sobre o conhecimento do meio ambiente e porque ele é importante para todos nós" (Aluno 1). Ressalva-se a partir desta resposta, a importância de haver palestras, minicursos, entre outros meios de informação dentro da própria Universidade, para que sejam perceptíveis as diferenças entre Educação Ambiental e Temática Ambiental e mais do que isso, a importância dessa relação com o processo educativo.

Afinal, quando realizamos práticas, como preservação de nascentes, plantio de mudas em floreiras ou até mesmo em áreas de preservação, estamos falando de ações relacionadas à temática ambiental, pois para que haja uma prática de Educação Ambiental o processo educativo deve perpassar por essa prática de forma indissociável.

Categoria	Subcategorias	Nº de respostas
1. Representação de Educação Ambiental	Conservacionista	5
	Nulo	1

Tabela 1.- Representação de Educação Ambiental. (Fonte: As autoras).

É possível verificar que as respostas dos alunos em relação a concepção da Educação Ambiental voltam-se para uma visão conservacionista, que já mencionada, se caracteriza como a prática do cuidado com a natureza.

Dos alunos questionados, um aluno do grupo PET relatou que: "Temáticas Ambientais são temas relacionados à parte ambiental. Algo que seja para preservar, cuidar, promover alguma mudança na sociedade em relação a essa área" (Aluno 2).

Amaral (2018) reflete sobre a relevância da formação:

É importante considerarmos que a dimensão voltada para a formação de um sujeito engajado politicamente se apresenta ao pensarmos que as atividades de Educação Ambiental não devem ser entendidas como práticas ingênuas, mas a partir de uma perspectiva concretizada pela práxis humana (Amaral, 2018, p. 85).

Diante das respostas obtidas referente às representações da temática ambiental e Educação Ambiental, percebe-se a importância do desenvolvimento de projetos no âmbito Universitário que esclareçam tais características de cada ação.

Cabe aqui ressaltar, que esse projeto em questão possibilitou um primeiro caminhar em direção a interdisciplinaridade, pois reuniu em uma única proposta alunos da disciplina de Educação Ambiental, integrantes da Sala Verde que são de diferentes setores do Campus, como os Técnicos Administrativos, alunos e professores dos cursos de Cursos de Ciências Biológicas, Engenharia de Bioprocessos e Engenharia Florestal.

Quando os alunos do PET foram questionados sobre o que poderia ser melhorado na UTFPR-DV, pudemos perceber que três respostas dentre as sete, apontaram que ocorre falta de interesse dos acadêmicos sobre atividades relacionadas a esse tema.

Aragão Neto (2010) em seu trabalho, também relata que um dos desafios do desenvolvimento de uma Educação Ambiental nas Universidades está na dificuldade de percepção de que há muito que se fazer frente aos problemas ambientais, que os acadêmicos não expressam muito entusiasmo nessas práticas.

Além disso, duas respostas apresentaram como sugestão, a maior divulgação e iniciativa, tanto de alunos como de professores. Segundo Freitas (2005), a Universidade é responsável por incentivar debates sobre sustentabilidade, além de meios para informar os cidadãos, ajudá-los a refletir e a julgar de forma crítica as ações no meio ambiente. Essa percepção crítica do indivíduo sobre as relações do homem com o meio ambiente deve ser motivada pelas Universidades.

Esta motivação deve vir de todas as áreas, pois a maior parte dos projetos de Educação Ambiental desenvolvidos em Universidades possuem iniciativa apenas de professores com formação nesta área específica, na Educação e/ou de áreas ambientais, restringindo a participação dos demais. Entretanto, toda a comunidade acadêmica deve ser abrangida, pois a Educação Ambiental é um “[...] instrumento de viabilização de uma sociedade menos consumista e mais racional, priorizando as necessidades coletivas em detrimento ao individualismo e ao consumo compulsivo tão presente em nossas vidas” (Aragão Neto, 2010, p. 1).

Foram encontradas opiniões sobre a falta de espaços de lazer e jardins na Universidade, restringindo a uma ideia de Educação Ambiental de perspectiva político-pedagógica conservacionista. Ainda, apresentaram a necessidade de palestras, cursos e minicursos que discutam esta problemática e conseqüentemente reforce a Educação Ambiental no meio acadêmico.

Estes dados apontam a necessidade de olharmos para os nossos currículos e pensar sobre o lugar que a Educação Ambiental vem ocupando em nossas discussões e práticas para a formação de um sujeito crítico que saiba se posicionar frente às questões ambientais e a relação que estamos estabelecendo com a natureza.

Com relação à temática escolhida, resíduos, cabe aqui mencionar a necessidade de mobilizar os diversos setores da Universidade para o desenvolvimento de práticas que possuem a finalidade de revitalizar um local, discutir questões ambientais, tomadas de decisões, promoção de oficinas de formação e até mesmo de reutilização de resíduos, entre outras (Nogueira, Lima, Gomes, Monteiro e Nogueira, 2014).

Nesse panorama, a reutilização de resíduos tem por objetivo utilizar um mesmo material mais de uma vez, dando-lhe uma nova finalidade e agregando-lhe valor. Pereira (2017, p.3) afirma que é preciso guiar o grupo social para a “[...] reutilização de materiais diversos que outrora não se apresentavam úteis a quaisquer necessidades cotidianas [...]”. Assim, a reutilização vem ao encontro de uma perspectiva que visa repensar a questão do consumo numa sociedade extremamente consumista.

Como exposto nesse trabalho, a reciclagem é muito disseminada como uma forma de resolver a questão do lixo. Mas, ao contrário do que se acredita, que este processo seja apenas benéfico e lucrativo, precisamos compreender que a cada tonelada de alumínio reciclado, deixam de ser extraídas cinco toneladas de bauxita (Layrargues, 2002). No entanto, não são revelados os dados de quantas toneladas de lixo são produzidas para o processo de reciclagem de uma tonelada de alumínio. O interesse da indústria é lucrar com a reciclagem das latas de alumínio, pois é muito mais “econômico reciclar latas de alumínio do que produzi-las a partir de metal novo” no que diz respeito a economia de energia (Layrargues, 2002, p.11).

Nesse sentido, a empresa passa para o público uma imagem de preocupação com a natureza, alienando o consumidor, quando na verdade seu objetivo principal visa o lucro.

No mesmo pensamento vantajoso e lucrativo, a empresa busca a eliminação da figura do catador de lixo, pois este sujeito atua como

funcionário terceirizado e sequestra parte dos lucros empresariais. Desse modo, se torna mais viável a educação da população para uma separação seletiva do lixo e doação dos materiais recicláveis direto para a empresa, eliminando a figura do catador desse processo (Layrargues, 2002).

Assim, tornam-se necessárias discussões acerca desse processo que, na maioria das vezes não discute formas justas de trabalho e condições de manutenção da renda desses trabalhadores.

É necessário fazer uma reflexão sobre as questões sociais que envolvem a reciclagem, para que dessa forma a redução seja mantida como prioridade e a compreensão de que a reciclagem não é a melhor e única saída para os problemas ocasionados no/ao ambiente relacionados aos resíduos.

Conclusões

Conforme as respostas dos integrantes dos grupos PET- UTFPR-DV direcionadas a concepção conservacionista, podemos afirmar que é necessária uma mudança principalmente no âmbito Universitário já que a pesquisa realizada foi direcionada ao meio acadêmico. Para tanto, precisamos olhar para os nossos currículos e questionar o lugar que a Educação Ambiental está ocupando em nossos cursos e sobretudo em nossos discursos veiculados.

Estamos aqui acatando a necessidade de se pensar a formação que queremos desenvolver com os nossos futuros docentes que muito em breve estarão atuando na sociedade. Uma formação que busque a cidadania, que questione o atual modelo de relação sociedade-natureza que já não se sustenta mais e que os possibilite a se posicionar de forma crítica na tomada de decisões.

Temos que ser muito mais do que meros consumidores entregues ao mercado. Precisamos olhar a nossa volta e perceber que existe um contexto de desigualdades sociais, injustiças socioambientais e repensar a formação para que possamos ter professores críticos na Educação em prol de um bem comum.

Sabemos que somos tendenciosos a pensarmos na Educação Ambiental como sendo uma panaceia salvacionista para a solução dos problemas ocasionados ao/no ambiente e relacioná-la a práticas ingênuas, pontuais e descontextualizadas. No entanto, segundo Loureiro e Lima (2012), pensar apenas em solucionar problemas é um pensamento limitado e restrito da realidade, com visões ingênuas voltadas a práticas conservacionistas e/ou pragmáticas.

Dessa forma, é importante inserir a visão crítica no meio acadêmico e abranger diversos atores de forma a promover a interdisciplinaridade, fortalecendo a união com a comunidade universitária na elaboração de uma Educação Ambiental coletiva em níveis formais e não formais (Jacobi, 2003).

A Educação Ambiental deve representar uma perspectiva com princípios que vão muito além das ideias conservacionistas e soluções de problemas, ela deve atuar na reflexão do atual modelo de relação sociedade-natureza, questionar as desigualdades sociais e injustiças socioambientais.

Referências bibliográficas

- Adorno, T. W. e Horkheimer, M. (1985). *Dialética do esclarecimento*. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar.
- Amaral, A. Q. (2018). *Educação Ambiental e a dimensão política: um estudo de caso do Programa de Formação de Educadores Ambiental da Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional* (Tese Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- Aragão Neto, D. (2010). *Educação Ambiental nas Universidades: Reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem da Educação Ambiental no Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA* (Dissertação Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do UniFOA). Fundação Oswaldo Aranha Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda.
- Arendt, H. (1989). *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Arendt, H. (2014). *A Condição Humana*. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Forense.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bauman, Z. (2008). *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar.
- Carvalho, L. M. (2000). Educação Ambiental e a Formação de Professores. Em Oficina panorama de educação ambiental no Brasil, Brasília. *Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, 1, 55-64.
- Carvalho, L. M. (2006). A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. Em H. S. Cinquetti e Logarezzi, A. (Orgs.), *Consumo e Resíduos – Fundamentos para o trabalho educativo* (pp. 19-43). São Carlos: EDUFSCar.
- Cinquetti, H. S. e Logarezzi, A. (Orgs.). (2006). *Consumo e resíduos: Fundamentos para o trabalho educativo*. São Carlos: EdUFSCar.
- Correia, C. J. S. (2012). O projeto Sala Verde em em União do Palmares/AL: possibilidades e desafios de um centro de referência em Educação Ambiental. *Ambiente e Educação*, 7(2), 79-92.
- Cortez, A. T. C., e Ortigoza, S. A. G. (Orgs.). (2009). *Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano*. São Paulo: Editora UNESP.
- Denzin, N. K., e Lincoln, Y. S. (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagem*. Tradução: Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed.
- Devechi, C. P. V., e Trevisan, A. L. (2010). Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência? *Revista Brasileira de Educação*, 15(43), 148-201.

Freitas, M. (2005). Educação para o desenvolvimento sustentável sugestões para a sua implementação no âmbito da década das nações unidas. *Congresso Galaico Português de Braga, Anais*. Portugal.

Gibbs, G. (2009). *Análise de dados qualitativos*. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed.

Jacobi, P. (2003). Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, 118, 189-205.

Layrargues, P. P. (2002). O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem de lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. In: Loureiro, Layrargues, P. P. e Castro, R. S. *Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania*, p. 179-219, São Paulo: Cortez.

Layrargues, P. P., e Lima, G. F. C. (2014). As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. *Ambiente & Sociedade*, 17(1), 23-40.

LEFF, E. (2001) *Saber Ambiental*. Petrópolis: Vozes.

LEFF, E. (2009) *Epistemologia ambiental*. São Paulo: Cortez.

LEFF, E. (2010) *Discursos sustentáveis*. São Paulo: Cortez.

Loureiro, C. F. B., e Lima, M. J. G. S. (2012). A hegemonia do discurso empresarial de sustentabilidade nos projetos de Educação Ambiental no contexto escolar: nova estratégia do capital. *Revista Contemporânea de Educação*, 7(14), 280-294.

Ludke, M., e André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

Magacho, L. N. (2017). *Pesquisa em Educação ambiental e movimentos sociais: um estudo sobre teses e dissertações brasileiras* (Dissertação Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

Nogueira, P. G., Lima, R. A., Gomes, D. B., Monteiro, V. L. G., Nogueira, P. G. (2014). Projetos didático-pedagógicos no ensino de biologia em uma escola pública no município de Porto Velho-RO. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, 18(4), 1400-1406.

Pereira, G. S. (2017). Educação Ambiental: o jardim suspenso como proposta sustentável no âmbito escolar. *Brazilian Applied Science Review*, 3(1), 557-569.